

## AREA TEMÁTICA: MELHORAMENTO VEGETAL

### 061 - AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CICLO MÉDIO-PRECOCE NO CERRADO DA BAHIA, SAFRA 2014/2015

Murilo Barros Pedrosa<sup>1</sup>, Francisco José Correia de Farias<sup>2</sup>, João Luís da Silva Filho<sup>2</sup>, Nelson Dias Suassuna<sup>2</sup>, Camilo de Lelis Morello<sup>2</sup>, Eleusio Curvelo Freire<sup>4</sup>, Marcella Monteiro de Sousa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> FUNDAÇÃO BA - Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenv. do Oeste Baiano, <sup>2</sup> CNPA - Embrapa Algodão, <sup>3</sup> FUNDAÇÃO BA - Estudante de Agronomia na FAAHF e Estagiária da Fundação BA, <sup>4</sup> COTTON CONSULTORIA - Cotton Consultoria

#### Resumo:

O Oeste do Estado da Bahia, com área de 266,99 mil hectares plantados na safra 2014/15 figura no cenário nacional da cotonicultura como a segunda região produtora, tendo obtido produtividade média de 260@/ha de algodão em caroço com produção de 1.041.281 toneladas de pluma. Este artigo teve o objetivo de apresentar os resultados de produtividade e qualidade de fibra obtida com cultivares nacionais de algodão que possuem ciclo produtivo considerado de médio a precoce, cultivados no cerrado da Bahia. O ensaio foi conduzido com treze cultivares comerciais, entre convencionais e transgênicas que possuem ciclo médio-precoce: TMG 41 WS, TMG 11 WS, TMG 43 WS, IMA CV 690, IMA 5675 B2RF, IMA 08 WS, NUOPAL, DP 555 BGRR, DELTA OPAL, BRS 286, BRS 335, BRS 368 RF e BRS 369 RF. O ensaio foi conduzido no Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste - CPTO - sob irrigação complementar por pivô central, com 13 tratamentos e delineados em blocos ao acaso com quatro repetições com parcelas experimentais constituídas por duas linhas de cinco metros, espaçadas de 0,76 m. Os resultados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott e Knott a 5% de probabilidade. De acordo com o teste de Scott e Knott, houve formação de dois grupos de cultivares quanto a produtividade de algodão em caroço: o primeiro formado pelas cultivares NUOPAL (392@/ha), BRS 369 RF (380@/ha), DP 555 BGRR (377@/ha), BRS 335 (374@/ha), IMA CV 690 (367@/ha), TMG 41 WS (359@/ha) e TMG 43 WS (341@/ha); e o segundo formado pelas cultivares Delta Opal (319@/ha), BRS 286 (317@/ha), BRS 368RF (316@/ha), IMA 5675 B2RF (311@/ha), IMA 08 WS (303@/ha) e TMG 11 WS (282@/ha). A média para produtividade de algodão em pluma foi de 148,7@/ha, onde as maiores produtividades foram obtidas pelas cultivares DP 555BGRR (175@/ha), IMA CV 690 (168@/ha), BRS 369RF (166@/ha), NUOPAL (165@/ha) e BRS 335 (161@/ha). A maior percentagem de fibra obtida pela cultivar DP 555BGRR (46,5% de pluma) e a menor pela cultivar TMG11WS (41,4%). Com relação às características tecnológicas de fibra destacaram-se as cultivares TMG 41WS, TMG 43WS, BRS 335, BRS 286 e IMA CV 690 com os maiores valores para índices de fiabilidade SCI. A cultivar DP 555 BGRR apresentou o menor índice de fiabilidade SCI, menor uniformidade, menor comprimento de fibra, embora tenha sido a cultivar com maior percentagem de fibra. Considerando o conjunto de informações, dentre as cultivares com resistência às lagartas, o destaque foi para a cultivar TMG 41 WS, com 175@ de pluma/ha. Dentre os genótipos com transgênia para tolerância a herbicida, o destaque foi a cultivar BRS 369RF. Dentre as cultivares convencionais, destacaram-se a IMA CV 690 e BRS 335.

#### Palavras-chave:

Melhoramento Algodão, Cultivares Algodão, Cerrado da Bahia

**Apoio:**

Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão.